

“Deitando raízes na tempestade para colher o fruto da bonança”: a trajetória política de Virgílio de Melo Franco na Revolução de 1930 e no Governo Provisório**FLAVIA SALLES FERRO *¹**

“Virgílio era uma grande figura, sem dúvida nenhuma. Um homem de grande valor, um jovem enérgico, autoritário, corajoso, tinha grandes virtudes. [...] Virgílio foi uma grande figura, eu o admiro” (OLIVEIRA, 1979: 53-54). É dessa maneira que Juscelino Kubistchek, em entrevista para o CPDOC, define Virgílio de Melo Franco. Personagem pouco estudado, o intuito da comunicação é compreender as razões que levaram JK a elogiá-lo. Para isso será apresentada sua trajetória política, seja na Revolução de 30, seja atuando como “tenente civil” nos primeiros anos posteriores à revolução.

Virgílio de Melo Franco vinha de uma família de políticos, em sua primeira geração brasileira, ligaram-se aos Caldeira Brant e forneceram inúmeros quadros políticos ao império. Afrânio de Melo Franco, seu pai, foi figura proeminente da Primeira República e primeiro ministro do exterior do governo Vargas. (FAUSTO, 1972:43) Ele foi também diplomata brasileiro. Seu irmão era Afonso de Melo Franco, o qual exerceu o cargo de deputado federal e foi um dos líderes da UDN. Virgílio,

Virgílio de Melo Franco vem de uma família de políticos, seu pai era Afrânio de Melo Franco, o qual foi diplomata e político brasileiro e seu irmão Afonso de Melo Franco, o qual exerceu o cargo de deputado federal e foi um dos líderes da UDN. Virgílio não percorreu caminhos diferentes, em 1918 se formou em direito pela Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro e desde então seguiu vida política, a qual mereceu destaque no país. Ele foi deputado estadual por Minas Gerais entre os anos de 1922-1930, foi protagonista na Revolução de 1930 ao lado da Aliança Liberal, foi colaborador do jornal O Radical, o qual foi criado em junho de 1932 com o intuito de apoiar o governo Vargas.

Para compreender, portanto, a atuação do Virgílio de Melo Franco na Revolução de 1930 e no Governo Provisório é preciso abarcar seu contexto histórico. Anteriormente à década de 1930, a política brasileira pautava-se na dominação oligárquica.

¹Universidade Federal Fluminense, Mestranda.

Segundo Bóris Fausto, a Revolução de 1930 pôs fim à hegemonia burguesa do café, ocorrendo uma crise hegemônica desses setores sociais. O autor ainda reafirma o que Tristão de Ataíde escreveu em 1935:

[...] em cinco anos de revolução, caminhamos mais, politicamente, que em meio século de xadrez liberal. Mas não no sentido da solução dos nossos problemas. Apenas no da fixação das forças em jogo, agora infinitamente mais consideráveis, poderosas, conscientes e unidas, que em 1930. O outubrismo foi, de certo modo uma infância do jogo revolucionário. Sua falência, portanto é uma maioridade. (LIMA, 1936: 242 apud FAUSTO, 1972:114)

Sendo o “outubrismo” apenas uma infância no jogo revolucionário, transformações significativas na política e na sociedade brasileira ocorreram a partir dele, podendo ser considerado, assim, um evento de rupturas e melhorias. Compreender esse evento é uma maneira de conhecer o âmbito político e social da primeira metade do século XX.

O rompimento com a política oligárquica inicia-se em 1929, quando as oligarquias de Minas Gerais entram em conflito com grupos políticos de São Paulo. Diante da candidatura paulista de Júlio Prestes, os mineiros entraram em aliança com os gaúchos, surgindo o nome de Getúlio Vargas para presidente. O Rio Grande do Sul era o terceiro estado com maior representatividade eleitoral. As oligarquias do estado da Paraíba, com a candidatura de Joao Pessoa para vice-presidente, também se alia a Minas Gerais e Rio Grande do Sul, ocorrendo uma coligação dos três estados sendo contrários à candidatura de São Paulo.

Essa coligação foi denominada Aliança Liberal, sendo suas propostas pautadas em reformas no sistema político, entre os quais estavam a adoção do voto secreto e o fim das fraudes eleitorais. Eles defendiam direitos sociais, como jornada de 8 horas de trabalho, férias, salário mínimo, regulamentação do trabalho das mulheres e dos menores. Propunham também a diversificação da economia, com a defesa de outros produtos agrícolas além do café, e diminuição das disparidades regionais. (PANDOLFI, 2003).

A Aliança Liberal era composta por tenentistas e democratas, cujos defendiam o rompimento com a política oligárquica excludente vigente da época. Dentro desse grupo, a condução do movimento revolucionário ficou a cargo dos tenentes e de um grupo de políticos civis, entre os quais faziam parte Osvaldo Aranha, Pedro Ernesto, Virgílio de Melo Franco,

Carlos de Lima Cavalcanti e João Neves da Fontoura, que devido à afinidade com as propostas tenentistas ficaram conhecidos como tenentes civis. (PANDOLFI, 2003)

Participando como um tenente civil, Virgílio de Mello Franco atuou na Aliança Liberal, sendo um dos protagonistas da Revolução de 1930. Ele possuiu grande importância nos diálogos para a concretização da coligação entre os estados, como é possível perceber na carta enviada por Virgílio de Mello Franco a Eptácio Pessoa, no dia 7 de setembro de 1929, em que diz: “Na campanha cívica em que estamos empenhados, cabe-me muita responsabilidade como um dos precursores da política de entendimento com o Rio Grande do Sul.” (apud NABUCO, 1962: 5). Ele era o principal intermediário entre os tenentes e os veteranos chefes políticos no Rio de Janeiro.

Após a derrota das urnas nas eleições de março de 1930, Virgílio enviou um telegrama a Antonio Carlos, datado de seis de março, dizendo que as eleições haviam sido fraudadas. Pensando dessa forma, e lutando para por fim à política vigente que permitia fraudes, Virgílio, juntamente com José Américo, Osvaldo Aranha, Batista Luzardo, entre outros, estavam dispostos a alcançar o poder pelo caminho das armas, se necessário. (FAUSTO, 1972).

Seguindo o caminho da luta armada, Osvaldo Aranha encomendou 16 mil contos de réis em material bélico e munições na Tchecoslováquia, que seria custeado a metade pelo Rio Grande do Sul, seis mil contos a Minas e dois mil à Paraíba. Porém, Minas Gerais não possuía recursos financeiros que permitissem pagar esse valor. Coube a Virgílio custear através de empréstimos da Companhia Brasileira de Energia Elétrica, um adiantamento de três mil contos sobre um contrato ainda não em vigor.

Em uma carta de Virgílio para Lindolfo Collor a respeito desse empréstimo ele escreve:

obtidos graças a meus esforços junto aos Drs. Guilherme Guinle e César Rabelo, os quais os obtiveram do Sr. Paul McKee, então presidente da Companhia Brasileira de Energia Elétrica [...] por adiantamento de um contrato quando nenhum Banco do Rio de Janeiro quis emprestar ao Estado de Minas'. Esse fato é confirmado pelo Dr. Raul Fernandes que, como consultor da Companhia, foi ouvido sobre o adiantamento. (apud NABUCO, 1962: 9)

Virgílio chegou a Porto Alegre no dia 27 de julho de 1930 com o objetivo de atuar na preparação do movimento armado e ser o representante informal dos oposicionistas mineiros.

No mesmo dia chegou a notícia da morte de Joao Pessoa em Recife. Segundo Andrada (1987), vários fatores geraram um clima favorável à revolução, entre os quais estavam as diversas acusações de fraudes, o descontentamento popular após a crise econômica de 1929 e o rompimento da política oligárquica. Mas o que efetivamente acelerou a revolução foi o assassinato de João Pessoa, ocorrido em 26 de julho.

Oswaldo Aranha e Getúlio Vargas, no dia 25 de setembro de 1930 marcaram a luta armada para o dia 3 de outubro, assim foi. A revolução iniciou em Porto Alegre nesse dia, ocorrendo à dominação de todas as guarnições militares da cidade, com exceção do 7º Batalhão de Cavalaria, comandado pelo coronel Benedito da Silva Acauã. Mas ao perceber que não havia condições para lutar, assinou “rendição condicional”, redigida por Virgílio.

No dia 5 de outubro partiu para Santa Catarina e Paraná o primeiro destacamento pesado dos revoltosos, comandado por João Alberto. Virgílio participou sendo responsável por resolver questões políticas. Em 24 do mesmo mês ocorreu a deposição de Washington Luís, sendo assumida a chefia do Governo Provisório por Getúlio Vargas, no dia 3 de novembro.

Após a vitória da Aliança Liberal, diversos cargos públicos foram distribuídos, porém Virgílio não aceitou nenhum. Muitas pessoas foram exoneradas de seus cargos, sendo substituídas pelos vitoriosos. Minas Gerais foi o único estado a não sofrer intervenção. Getúlio permitiu, como foi solicitado pela oligarquia mineira, que Olegário Maciel continuasse como governador do estado.

Virgílio passou o final de 1930 e o início de 1931 doente, mas recuperado em maio, redigiu seu testemunho sobre a Revolução, no livro *Outubro, 1930*, o qual obteve grande sucesso e teve quatro edições em dois meses.

A partir do livro há uma compreensão sobre as ideias de Virgílio sobre a política anterior a 1930 e também sobre o que almejavam os revolucionários. É uma importante fonte pois foi produzida por um dos protagonistas da revolução.

O prestígio alcançado pelo seu livro é possível de ser observado no telegrama enviado por José da Rocha Vaz de Melo a Virgílio, no dia nove de dezembro de 1931 em que ele escreve: “[...] Valho-me da oportunidade para solitar-lhe, outrossim, pela publicação de seu

precioso “Outubro, 930”, livro este que continua aqui a mais ampla repercussão, e que eu desejaria prol-o nas mãos de todos os patenses.”

No prefácio de seu livro, Osvaldo Aranha aponta que em Virgílio “está a alma dos homens fortes. Nele está a tua grande e inalterável alma de revolucionário, que, como certas árvores solitárias, deita raízes na tempestade para poder frutificar a bonança[...]”(ARANHA, 1980:XXII).

Osvaldo Aranha em uma maneira de prestigiar a atuação política de Virgílio, refere-se a ele como portador de alma de revolucionário. Ele juntamente com outros políticos, entre eles o próprio autor do prefácio, estiveram dispostos a lutar pelo fim da política oligárquica, instituir direitos políticos e civis e foram capazes de pegar em armas para conseguir tal fim, ocorrendo com a Revolução de 30 o fim da política oligárquica.

Sobre a proximidade de Osvaldo Aranha com o Virgílio de Melo Franco, Juscelino Kubistchek afirma que eles ficaram muito amigos, sendo Virgílio “um jovem mineiro, muito inteligente, combativo, e que tinha prestado extraordinários serviços na Revolução de 1930. Por isso mesmo, tinha adquirido uma posição de liderança muito grande, na fase inicial da Revolução.” (OLIVEIRA, 1976: 41)

Virgílio atuou após a Revolução como interventor do Partido Republicano Mineiro, como é visto no telegrama a Virgílio datado de 17/08/1931:

temos a honra de enviar a vex a seguinte indicação que acaba de ser votada unanimemente(sic) pelo congresso do partido republicano mineiro; o partido republicano mineiro representado pelos novecentos delegados aqui presentes de 211 dos 215 municípios e fiel interprete dos sentimentos de todo o povo de Minas Geraes assegura a vecx o mesmo leal apoio que lhe vem prestado desde as memoráveis jornadas da Alliança liberal e da revolução de outubro na finda e fundada esperança de que vex se apressara em garantir a este estado um regimem (sic) de tolerância liberdade moralidade administrativa e justiça sob novo interventor que inspire confiança ao povo mineiro e a nação digne se vex aceitar os protestos do nosso mais alto apreço Arthur Bernardes Presidente Alaor Prata secretário Affonso Penna Junior levindo Coelho Eduardo Amaral Camillo Chaves.

Como é possível perceber no telegrama, Virgílio foi um homem que possuiu intensa participação na Aliança Liberal e na Revolução de 30, sendo prestigiado pelos trabalhos prestados à Minas Gerais, compreendido também na moção enviada à Virgílio pelo Partido

Republicano de Leopoldina, assinada por Jairo Salgado, secretário, datada de 13 de Dezembro de 1931:

O Partido Republicano mineiro de Leopoldina, por proposta de seu presidente, aprovada unanimemente por todos os seus membros presentes à reunião de hoje, nesta cidade: Tendo em alta conta os relevantes serviços por V. Excia. Prestados à causa da Revolução e do nosso glorioso estado de Minas Geraes; os sacrifícios que jamais poupou e mediu na defesa dos elevados e patrióticos princípios que encarna o tradicional Partido Republicano Mineiro, resolveu enviar a V. Excia. esta monção de inteira solidariedade e reconhecimento, que bem traduz o sentir colectivo do laborioso povo leopoldinense ao grande e heroico filho de Minas Geraes.

É observável que Virgílio é um homem que possuiu reconhecimento em Minas Gerais pela sua atuação em prol de Minas Gerais. O Partido Republicano Mineiro foi o partido que possuiu maior influencia no Estado nesses anos e Virgílio nele atuou como interventor.

Em agosto de 1931, o PRM realizou em Belo Horizonte um levante com o intuito de depor Olegário Maciel, interventor de Minas Gerais, para no seu lugar assumir Virgílio. O golpe contava com o apoio de Osvaldo Aranha e o beneplácito de Vargas. No entanto a tentativa foi desfechada pelo 12º. Regimento de Infantaria.

Diante de divergências políticas entre o Partido Republicano Mineiro e a Legião de Outubro, as forças antagônicas iniciaram um acordo que foi a fundação do Partido Social Nacionalista (PSN). Virgílio foi um dos articuladores do PSN e integrou sua comissão diretora, ao lado, entre outros, de Venceslau Brás, Artur Bernardes e Antônio Carlos. Porém, Virgílio ao perceber que o Partido Social Nacionalista não serviria ao propósito de pacificação, renunciou ao seu posto na direção do partido.

Após a Revolução Constitucionalista em que Virgílio lutou a favor de Vargas, ele articula a fundação do Partido Progressista de Minas Gerais, visando as eleições para a Assembleia Nacional Constituinte marcada para 3 de maio de 1933. Nessas eleições o Partido Progressista derrotou o Partido Republicano Mineiro, fazendo 31 deputados, entre os quais Virgílio, contra seis do PRM.

Virgílio de Mello Franco foi um político que participou intensamente das transformações da década de 1930, atuou em partidos lutando por reformas e pela democratização das instituições. De uma maneira geral, diversas conquistas devem ser abordadas.

Mudanças ocorreram na política, na sociedade e na economia após a Revolução de 1930. Na política foi diminuída a força local, ocorrendo um governo intervencionista e centralizador. Na área social foram criados o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, chamado Ministério da Revolução, e o Ministério da Educação e Saúde Pública.

Foram promulgados decretos e leis de proteção ao trabalhador, entre os quais a jornada de trabalho no comércio e na indústria foi fixada em oito horas; o trabalho da mulher e do menor foi regulamentado; adotou-se a lei de férias; foi instituída a carteira de trabalho e o direito a pensões e aposentadorias. Em 1933 foi criado o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes; houve uma tentativa de nacionalizar o trabalho na indústria e no comércio, sendo exigida a presença de 2/3 de empregados nacionais nesses estabelecimentos.

No âmbito econômico, “os anos 30 marcam uma etapa importante nos rumos da economia brasileira. É a partir daí que se desencadeia o processo de industrialização do país.”(PANDOLFI, 2010: 21)

Uma associação que visava à continuidade pelas lutas políticas foi o Clube 3 de Outubro, fundado em 1931 como resultado de uma reunião de tenentes, convocada por Gois Monteiro na residência de Afrânio de Mello Franco, que então era ministro das Relações Exteriores, pai de Virgílio. (CARONE, 1975). “Inicialmente foi presidido por Gois Monteiro e quatro meses depois a direção estava com Pedro Ernesto, nomeado em setembro daquele ano interventor do Distrito Federal e considerado uma das principais lideranças do “tenentismo civil”.” (PANDOLFI, 2010: 21-22). Os objetivos do Clube eram:

trabalhar pelo engrandecimento do Brasil. Propagar a grandeza da brasilidade. Combater sistematicamente as preocupações de regionalismo. Pugnar pela uniformização da lei, justiça e ensino. Obrigatoriedade do ensino primário. Ensino profissional gratuito. Gratuito ensino secundário. Cultura física. Só comprar o que for genuinamente nacional, salvo quando não exista similar no país. Fazer intensa propaganda contra as companhias estrangeiras que exploram oscilações cambiais para aumento de preço. Combater sistematicamente o luxo. (A PLATEIA, 1931: 17-12)

O Clube herdado pelos tenentistas defendiam os pontos de vista nacionalistas, preocupavam-se com questões sociais, bem como pretendiam modificar a política, visando a o favorecimento a grupos menos favorecidos das camadas urbanas.

Virgílio fez parte do Clube 3 de Outubro, organização que defendia propostas reformistas. É possível observar que Virgílio possuiu uma trajetória política intensa em que defendeu tais valores. Participou comotente civil na Aliança Liberal, foi um dos protagonistas da Revolução de 1930, disposto a pegar em armas. É possível entender que o sucesso da revolução dependeu dele e de outros homens que estavam dispostos a por fim na política oligárquica. Ele é um personagem importante para se compreender o pensamento e as lutas políticas dessa época.

Após a revolução, ele não aceitou cargos públicos, porém continuou participando da política, principalmente no seu estado, Minas Gerais. Atuou em partidos políticos, até mesmo da fundação de um deles, porém quando seus valores não eram representados nestes, ele saía. Foi sócio do Clube 3 de Outubro, associação essa que representava os valores da luta dos tenentistas na Revolução de 30. Virgílio participou intensamente da política no Brasil na década de 30. Foi um homem, que como salientou Osvaldo Aranha, era um revolucionário que deitou raízes na tempestade esperando frutificar a bonança.

REFERENCIAS:

ANDRADA, Bonifácio de, A revolução de 30. In: *Anais do VI Seminário de estudos mineiros: a revolução de 1930*. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1987.

CARONE, Edgard. O Estado Novo (1937-1945) São Paulo, Difel, 1976

Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001

FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930: historiografia e história*. São Paulo. Brasiliense, 1972.

NABUCO, Carolina. *A vida de Virgílio de Melo Franco*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1962

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

9

PANDOLFI, Dulce. “Os anos 1930: as incertezas do regime”. In: FERREIRA, Jorge. & DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano: volume 2 O tempo do nacional-estatismo*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 2003